

TURISMO E GEOTURISMO NA REGIÃO DE PAULO AFONSO – BAHIA – BRASIL

Dante Severo Giudice¹

RESUMO

A região de Paulo Afonso constitui o Baixo São Francisco baiano, inserido no Território de Identidade denominado Itaparica, na porção mais ao norte do Estado, e engloba 06 municípios, sendo Paulo Afonso o mais importante deles. Durante muitos anos a região permaneceu isolada devido à distância do centro decisório do poder, bem como pela precariedade das estradas que a ligavam ao resto do Estado. Este isolamento, atrelado a questões climáticas, contribuiu para o baixo percentual de ocupação, fazendo da região, uma das de menor densidade demográfica. Entretanto, com a construção e pavimentação das BR-116 e BR-110, a região passou a se integrar melhor ao Estado e à Região Nordeste. Este fato contribuiu para o processo de territorialização. No entanto, a região possui inúmeros atrativos turísticos que são pouco divulgados no restante do Estado, dentre eles, atrativos naturais que podem servir tanto ao turismo de lazer, quanto ao turismo de aventura (e sua nova vertente – geoturismo), além dos atrativos culturais. Apesar de o turismo baiano ter recebido muitos incentivos nos últimos quarenta anos, dentre eles o programa 'Roteiros da Bahia', a região nunca foi contemplada com nenhum deles, apesar das potencialidades e de possuir alguma infraestrutura na área hoteleira, sobretudo em Paulo Afonso. Para incrementar ainda mais a sua vocação natural para o turismo, diversos eventos são realizados e alguns já se tornaram tradição e ponto de encontro para diversos grupos, como o Eco Esportes Radicais, que reúne desportistas de todo país e até do exterior, para a prática de rapel, canyonismo, bungee jump, motocross, supercross, ralye e muitos outros, o que faz da cidade a capital brasileira dos esportes radicais. A região é muito propícia para esses tipos de esportes, e já são praticados durante todo o ano. O aproveitamento do turismo pode e deve ser encarado como uma alternativa econômica ao já estacionado poder gerador do Parque Hidrelétrico, já que a agroindústria não se estendeu para a região.

Palavras-chave: Turismo; Potencial Turístico; Bahia; Brasil.

ABSTRACT

The region of Paulo Afonso is the Baixo São Francisco Baiano, inserted in the Territory of Identity denominated Itaparica, in the northern part of the State, and it includes 06 municipalities, with Paulo Afonso being the most important of them. For many years the region remained isolated due to the distance from the power decision-making center, as well as the precariousness of the roads that linked it to the rest of the state. This isolation, linked to climatic issues, contributed to the low percentage of occupation, making the region one of the lowest demographic density. However, with the construction and paving of the BR-116 and BR-110, the region became better integrated into the State and the Northeast Region. This fact contributed to the process of territorialization. However, the region has numerous tourist attractions that are not widely known in the rest of the state, among them, natural attractions that can serve both leisure tourism and adventure tourism (and its new aspect - geotourism), as well as cultural attractions. Although Bahian tourism has received many incentives in the last forty years, among them the "Roteiros da Bahia" program, the region has never been contemplated with any of them, despite its potential and some infrastructure

¹ Prof. Dr. do Curso de Geografia. Universidade Católica do Salvador, UCSAL, Salvador, Brasil. Líder do GEPOGEO/UCSAL. Pesquisador do GPTURIS/UNIFACS. Pesquisador do Geoplan/UFS. E-mail: dasegu@gmail.com



in the hotel sector, especially in Paulo Afonso. To further increase its natural vocation for tourism, several events are held and some have already become a tradition and meeting point for various groups, such as Eco Sports Radical, which brings together sportsmen from all over the country and even from abroad, to practice rappelling, canyoning, bungee jumping, motocross, supercross, rally and many others, which makes the city the Brazilian capital of extreme sports. The region is very conducive to these types of sports, and are already practiced all year round. The use of tourism can and should be seen as an economic alternative to the already parked generating power of the Hydropower Park, since the agroindustry did not extend to the region.

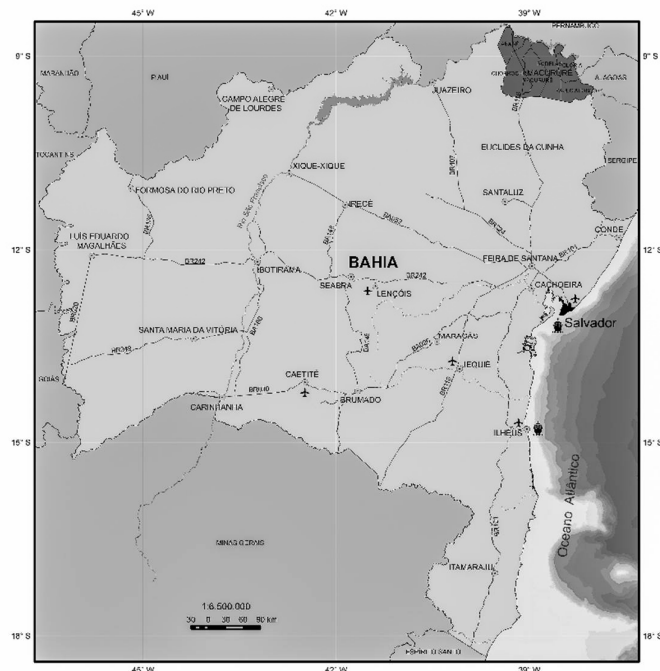
Keywords: Tourism; Tourist Potential; Bahia; Brazil.

JEL: Z32

1 INTRODUÇÃO

A região de Paulo Afonso, situada na porção norte do Estado da Bahia (Figura 1), faz parte do Território de Identidade – Itaparica e é pouco explorada pelo turismo, apesar de suas potencialidades.

Figura 1 – Localização – Baixo Médio São Francisco Baiano – O Território de Identidade Itaparica



Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

Muito se fala da interiorização do turismo, mas enquanto muitos países 'criam' atrativos, a exemplo dos EUA, com Miami, Orlando, Las Vegas, nós não procuramos divulgar as nossas reais potencialidades, muito menos criamos condições para que

elas sejam utilizadas como geradoras de emprego e renda. Num Estado com má distribuição de renda como a Bahia, isso pode ser um diferencial. No caso específico da região de Paulo Afonso, onde as atividades ligadas a geração de energia, através da Cia Hidrelétrica do São Francisco – CHESF, e a riqueza do agronegócio trazem benefícios reais apenas a uma pequena parcela da população, o turismo pode vir a se tornar uma alternativa, inclusive pela diversificação que pode introduzir na economia. Assim, apresentamos neste estudo algumas das oportunidades/atrativos que a região tem, esperando despertar o interesse da iniciativa privada local e regional principalmente, visando incrementar o turismo, através de investimentos diversos que gerem benefícios socioeconômicos regionais.

2 HISTÓRICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NA BAHIA

O turismo na Bahia como atividade de interesse estratégico para a economia baiana, começou a se desenvolver na capital ainda em meados do século XX.

Observa-se que até meados da década de 1950, o Estado tinha uma economia agrícola, cujo principal produto de exportação era o cacau. A partir da década de 60, começou o processo de industrialização, através da implantação da Refinaria Landulpho Alves - RLAM, em Mataripe e do Centro Industrial de Aratu - CIA. Nos anos 70 do século XX, consolidou-se o processo de industrialização com a construção do Pólo Petroquímico de Camaçari - COPEC. Mas o que tem a ver o processo de industrialização da Bahia com a implantação e desenvolvimento do turismo no Estado? Tem tudo a ver, pois essa industrialização levou a urbanização e a expansão do setor terciário, destacando-se o turismo. A ampliação e a modernização da infraestrutura hoteleira em Salvador, e a descoberta de novas cidades como polos turísticos, aconteceu também na década de 70, motivada inicialmente pela nova classe social que surgiu com a indústria e que representou um potencial muito grande para o consumo dos produtos turísticos da Bahia.

Efetivamente, a Bahia deu seus primeiros passos no sentido de execução e desenvolvimento do turismo, a partir do “*Plano de Turismo do Recôncavo (PTR)*”, que foi concluído no ano de 1970. Esse plano teve como novidade a análise setorial, ou seja, desenvolveu-se uma política específica para uma determinada região e sua área de atuação abrangeu 38 municípios. Outra novidade foi o fato deste plano ter sido o primeiro voltado exclusivamente para o setor.

No final da década de 70, o turismo se consolidou nas cidades do interior da Bahia nas áreas litorâneas, precisamente em Porto Seguro, depois Ilhéus, Valença e foi se expandindo pela costa baiana. Todavia, Porto Seguro consolidou-se como o principal destino turístico do interior do Estado. Outro fator que contribuiu para a interiorização do turismo no Estado foi a construção da BR-101 e a criação da Bahiatursa, que inicialmente tinha a função de fiscalizar hotéis e afins. Ainda na mesma década, surgiu o Litoral Norte, que na sua 1ª etapa abrangia a área compreendida entre Lauro de Freitas até Itacimirim.

Em 1974, foi desenvolvido o “*Projeto Baía de Todos os Santos*”, através do qual foi realizado o inventário e levantamento das necessidades básicas do receptivo, da faixa litorânea que se estende de Salvador à Mata de São João. Dentro da Política de Desenvolvimento Urbano e Regional do Estado da Bahia (PRODETUR), para o período de 1979/83, foi criado o “*Programa das Cidades Turísticas (PCT)*”, cujo objetivo era aproveitar as potencialidades existentes nas diversas regiões do Estado.

Através de diversas Secretárias e Órgãos do Estado, a partir da década de 1990 a Bahia vem priorizando o *PRODETUR* (Plano de Desenvolvimento Turístico), pois esse programa não tem apenas um caráter de ordem turística. Ele abrange diversos setores, desde infraestrutura básica, projetos de qualificação de mão-de-obra até a implantação de complexos turísticos. O PRODETUR/Ba é uma parceria entre os Governos Estadual e Federal, coordenada pela Bahiatursa, objetivando o melhor aproveitamento das potencialidades naturais, culturais, históricos e redefinindo o espaço territorial baiano através do desenvolvimento turístico.

A partir de 1991, foi estabelecido um novo plano estratégico, contemplando um horizonte temporal com visão até 2010. Este plano teve como objetivos básicos promover a desconcentração do desenvolvimento do turismo, bem como ampliar e melhorar a qualidade do produto turístico baiano. Atualmente, a Bahia conta com 14 produtos turísticos dotados de completa infraestrutura, voltados para diferentes segmentos de turismo.

O que se pode observar é que o setor dispõe de um número razoável de estudos e projetos realizados pelo Estado, que podem ajudar no desenvolvimento do turismo na Bahia. Muito tem se investido nas áreas costeiras, e em especial em Salvador, mas não se diversifica a oferta de produtos. Assim, também não se

incrementam nem divulgam as potencialidades de outras áreas, como o Baixo São Francisco baiano.

Nos últimos anos se tem assistido o fechamento de muitos hotéis, sobretudo em Salvador, inclusive de grandes redes internacionais, evidenciando que está ocorrendo uma queda no fluxo turístico, fruto da já citada falta de divulgação de nossos atrativos.

3 POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO BAIXO SÃO FRANCISCO BAIANO – O TERRITÓRIO DE IDENTIDADE ITAPARICA

O Baixo São Francisco baiano apresenta uma rica geodiversidade que vem a ser o conjunto de recursos naturais de valor científico/cultural, educativo e/ou recreativo, e se constitui por formações e estruturas geológicas, morfologia, rochas, solos e outras manifestações geológicas que permitem conhecer, estudar e interpretar a história geológica da terra, bem como os processos que a modelaram. O município de Paulo Afonso está representado geologicamente por unidades do Mesoproterozóico (complexo Canindé – Unidade Novo Gosto), Neoproterozóico (granitóides cedo a pós-orogênicos), Paleozóico (formações Tacaratu, Curitiba e Santa Brígida), Mesozóico (bacia sedimentar de Tucano) e Cenozóico (formações superficiais). Esta diversidade litológica foi fator primordial para o modelamento de feições peculiares que podem vir a introduzir a região no circuito turístico internacional, na modalidade de ecoturismo e turismo de aventura. Assim sendo, a geodiversidade foi responsável pelo surgimento das potencialidades da região, evidenciando o patrimônio geológico a ser explorado pelo turismo. Explorado não só com base nos locais de interesse geológico, mas também nas feições geomorfológicas que dão a região formas de grande beleza cênica. Estes fatores são de grande importância e podem trazer o desenvolvimento sustentável. Mas para isso precisam e devem ser preservados, não só com a criação de mecanismos de preservação/conservação, mas também com métodos eficazes de fiscalização. Este patrimônio está suscetível de degradação, pois só existe como aparato legal de proteção, a Estação Ecológica Raso da Catarina, e o Monumento Natural do Rio São Francisco – MONA, razão pela qual consideramos fundamental a criação de mais mecanismos de controle para evitar a degradação. Por isto a geodiversidade na região de Paulo Afonso é uma realidade que causa alguma apreensão, pois com o

processo de divulgação, através dos eventos promovidos, como a Copa de Vela, Moto Energia, etc. são atraídos muitos visitantes, e se esse fluxo não for controlado, bem como se não forem criados mecanismos de proteção desse patrimônio geológico, visando a sua geoconservação, fatalmente ele estará fadado à destruição/deterioração. A criação de um Geoparque no Raso da Catarina seria um passo fundamental para este processo, pois um geoparque permite atividades nos seus limites, sob proteção/surpevisão da comunidade sem as restrições das Unidades de Conservação - UCs. Infelizmente o Brasil ainda se encontra muito atrasado em relação a esta perspectiva, que começa com a valorização do trinômio: Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo.

Mais do que história, o Baixo São Francisco baiano remonta à pré-história. Em Paulo Afonso os sítios arqueológicos (Figura 2) são testemunhas adormecidas da presença do homem, através de Inscrições e pinturas rupestres que são peças significantes para o estudo da evolução humana.

A Região tem a sua economia ligada ao setor industrial, predominantemente devido ao gigantesco parque hidrelétrico, situado, sobretudo no município de Paulo Afonso, mas que se estende pelas cidades circunvizinhas. É destaque no desenvolvimento da piscicultura na região, principalmente na criação de tilápias, atividade responsável pela atração de indústrias para a fabricação de rações para piscicultura e outras finalidades.

Figura 2 – Inscrições Rupestres



Fonte: Acertepauloafonso (2017)

3.1 Principais Atrativos Naturais – Geoturismo

A região em estudo abrange atrativos diversos. Em Abaré são quatro lagoas na área do município, cercadas por caatinga, algumas permanecem com água mesmo no período da seca. A lagoa do Rodeador é a mais procurada por ser cercada por área arborizada. Também a praia de Bom Jesus é ponto de atração durante o verão. Em Chorrochó, no distrito de Tarrachil está a Praia de Jatubarana com extensa faixa de areia. Bastante utilizada para camping, pesca, esportes náuticos e trekking. Em Glória destaca-se a Fazenda Retiro, reserva natural, abriga espécies vegetais, como mandacaru, macambira, ouricuri, cará, coroa-de-frade, xiquexique, palmatória, etc.. Nos limites do Município de Macururé, reserva Ecológica Nacional Raso da Catarina, Unidade de Conservação, criada em 1983, numa área que abrange os municípios de Canudos, Glória, Macururé, Jeremoabo e Paulo Afonso. Tem como característica ambiental, ser uma das regiões mais secas do Estado da Bahia, permanecendo ainda em estágio primitivo, devido principalmente à inexistência de cursos d'água perenes. Apresenta uma vegetação típica de caatinga arbustiva, com abundância de xiquexique, bromélias terrestres e cactáceas (principalmente mandacaru). A grande importância dessa unidade de conservação é a preservação da arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*), psitacídeo ameaçado de extinção, e que atrai uma grande quantidade de observadores de aves.

Entretanto Paulo Afonso é o que mais possui atrativos naturais, e a construção de várias usinas represou as águas do São Francisco, transformando a sede municipal numa ilha. **A Cachoeira de Paulo Afonso** é o mais famoso, e se constitui num conjunto de quedas d'água localizado no Rio São Francisco, nos limites do município. O abundante volume de água cai sobre os "degraus" formando imensas áreas de espumas muito brancas que descem pela rocha a uma altura de aproximadamente 80 metros. A sua descoberta tem versões contraditórias, algumas delas de sabor puramente popular, sem nenhuma fundamentação histórica. Fala-se de exploradores ligados à expedição de Martin Afonso de Souza, um deles chamado Paulo Afonso, teria descoberto estas cachoeiras em 1553. Outra versão fala de dois padres - Paulo e Afonso - que foram engolidos pelas águas agitadas da grande cachoeira, quando desciam o São Francisco em tosco barco de madeira, em suas viagens de evangelização e catequese. Estudiosos afirmam não existir até 1725, nenhum registro nos arquivos do Brasil e de Portugal, que se refira a estas quedas d'água com o nome de Paulo Afonso. Até esta data as quedas eram conhecidas como Sumidouro, Cachoeira Grande e Forquilha. Em 3 de outubro de 1725, o português Paulo Viveiros Afonso recebeu uma sesmaria nas terras da capitania de Pernambuco, cujo limite era o Rio São Francisco, no local das grandes cachoeiras. Estendendo seus limites para o outro lado do rio, Paulo Viveiros Afonso teria criado o arraial que ficou conhecido com Tapera de Paulo Afonso. Também abriga **Pinturas Rupestres**, com mais de 100 sítios arqueológicos na região do cânion do São Francisco, em Paulo Afonso. As artes rupestres são sinais e figuras pintadas pelos homens primitivos em rochas e paredes de cavernas. Com pinturas rupestres datadas de nove mil anos, os sítios são protegidos pelo Museu a Céu Aberto de Artes Rupestres. Estes registros estão gravados em rochedos graníticos do sertão baiano. **O Cânion do São Francisco** é outra atração formado por um vale profundo, escavado na rocha e suas encostas apresentam-se com diversas formas de relevo, formadas pela ação erosiva da água e dos ventos. Pode ser apreciado de inúmeros locais com destaque para a vista a partir da Ponte Metálica que liga os Estados da Bahia e Alagoas na BR-110, ou em passeio de catamarã, com locais para banho e mergulho. Apresenta profundidades variadas, que vão de 30 até 170 metros, extensão de 65 quilômetros (sendo considerado o maior cânion navegável do mundo) e largura também variável, entre 50 e 330 metros. Nele são praticadas

diversas modalidades de esportes de ação, como: rapel, tirolesa, canyoning, escalada, bungee jump, canoagem, entre outros.

3.2 Artesanato

O artesanato da região do Baixo São Francisco na Bahia baseia-se no bordado, tapeçaria, indígena, pintura em tecido, crochê, cerâmica, cestaria, estamparia, tecelagem, macramê, trabalhos em couro, madeira, corda, palha, metal e principalmente de barro. As carrancas (peças talhadas, na proa das embarcações que navegam no rio São Francisco, em madeira e com formas disformes que tem como objetivo afastar os maus espíritos) são mais características do Médio São Francisco, mas devido à grande procura e aceitação, o comércio das carrancas expandiu-se muito, tornando-se uma atividade alternativa para os carranqueiros da região. Fazer carrancas além de ser uma expressão significativa da arte popular, é uma atividade rentável para os artesãos. Em Paulo Afonso o artesanato é muito forte e a Associação do Grupo de Artesãos Produtores de Paulo Afonso – AGAPPA trabalha com variedades artesanais como trabalhos com couro de tilápia, couro de bode, coco, tecido, pedra, pintura em tecido, crochê, lembranças alusivas à cidade (como a miniatura da Igreja São Francisco e a Torre da Chesf), bordados, bonecos em bucha vegetal, decoupage, marchetaria. Malhada Grande, distrito de Paulo Afonso, BA, situada a apenas 18 km do centro, preserva uma tradição antiga: a arte de tecer nos teares manuais. São teares rústicos, onde famílias inteiras produzem tapetes, redes, colchas, almofadas, entre outros. As manufaturas de tecelagem e crochê fazem de Malhada Grande um singular polo de artesanato. Os produtos da Malhada Grande já correm pelo mundo sendo comercializados na Itália e outros países europeus e nos Estados Unidos e Canadá. Outra fonte para o artesanato é o caroá (nome científico: *Neoglasiovia variegata*), também conhecido como gravatá, gravá, caruá, croatá, caraguatá e coroatá, é um tipo de bromélia de poucas folhas, com flores vermelhas ou rosadas. Seu nome vem da palavra em tupi *kara wã*, que significa talo com espinho. É uma planta resistente e típica das áreas de Caatinga. As folhas do caroá fornecem fibras para a confecção de barbantes, linhas de pesca, tecidos, cestos, esteiras e chapéus, além de outras peças artesanais e decorativas. Assim, a planta é responsável pela geração de renda em várias comunidades que têm se organizado em cooperativas para a comercialização do artesanato de fibra

natural de base extrativista, em toda a região. O seu manejo segue princípios tradicionais e caseiros.

3.3 Festas Populares e Religiosas

As festas religiosas na região do Baixo São Francisco na Bahia estão, na sua maioria, ligadas as festas em homenagem aos padroeiros de cada localidade, e as Festas dos Reis Magos, que acontecem na maioria dos municípios. Já as festas populares se destacam pelas características peculiares de cada uma. Assim, podemos destacar: Em **Abaré** – Festa de Santo Antônio do Pambu, evento religioso realizado em janeiro, constando de trezena com a participação de vários romeiros que vão pagar graças alcançadas; Festa de Santo Antônio, festa do padroeiro do município, constando de trezena, associada a evento popular; Aniversário da cidade, em julho, com apresentações cívicas, vaquejada e shows musicais; Vaquejada, em setembro, caracterizada por competições com corridas de cavalos e tentativa de derrubar bois. Em **Chorrochó** – Carnaval, à moda antiga, com corso; Semana Santa caracterizada pela via Sacra; São João; Festa dos Vaqueiros, com desfile de vaqueiros, celebração de missa solene, apresentação de repentistas, corridas de cavalo e escolha da rainha da festa; e Festa de São Francisco, constando de missa solene e procissão pelas águas do São Francisco. Em **Glória** – Festa de Santo Antônio, padroeiro do município, constando de trezena, missa solene, com apresentação de quadrilhas, quermesse, associada ao evento popular. Em **Macururé** – Festas juninas, comemorando Santo Antônio, São João e São Pedro; e a religiosa, Festa do Coração de Jesus, em homenagem ao padroeiro do município, com novena, missa festiva e procissão. Em **Paulo Afonso** – Festas religiosas de N. S. de Lourdes, N. S. de Fátima, N. S. do Perpétuo Socorro, São João Batista, São Cristóvão, e São Francisco de Assis (padroeiro), todas com procissões, trezenas e missa solene; Eventos esportivos, como Campeonato de Motocross, em abril, com apresentações musicais, e barracas de bebidas e comidas; Copa de Velas, evento esportivo, que além das competições, tem desfiles de blocos e trios elétricos; Festejos juninos bastante variados, muito concorridos e que atraem turistas de toda a região e de estados vizinhos. Festas diversas como a do caminhoneiro, exposição e feira de animais, e semana de arte cênica, todos no mês de setembro. Em

Rodelas – Carnarodelas, evento carnavalesco celebrado à maneira da comunidade de Rodelas, com bailes públicos, blocos e trios elétricos.

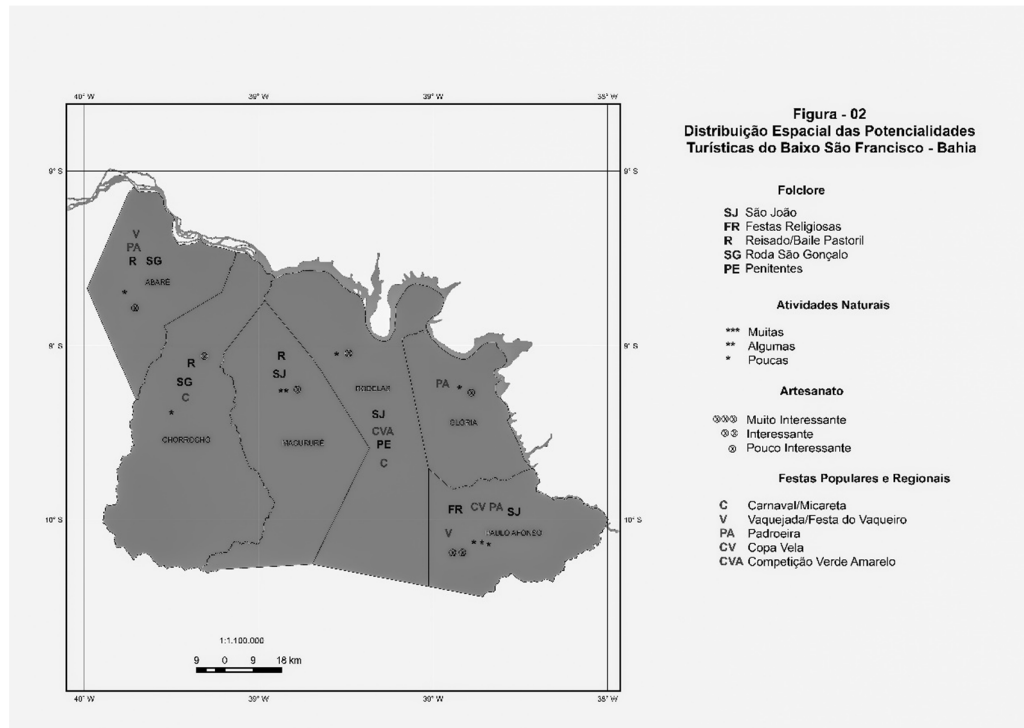
Festa de São João, maior evento do município, inclusive por celebrar o padroeiro do município; Competição Verde Amarelo, evento tradicional e secular, de caráter cívico, celebrando de uma maneira peculiar a Independência do Brasil. Consta de várias disputas esportivas entre equipes de cores distintas, sempre uma verde e outra amarela.

3.4 Folclore

A região tem um folclore rico e diversificado, com manifestações em geral comuns a todo o Estado, entretanto, em alguns municípios se destacam peculiaridades tais como: Em **Rodelas**, os *Penitentes*, grupo religioso de autoflagelação que atua durante a Quaresma e a Semana Santa; *Quadrilha*, dança complicada e agradável, usada nas festas juninas; *Toré*, dança indígena praticada pelos Tuxás; *Zabumba*, música típica das festas de São João, tocada com vários pífanos e uma caixa. Em **Paulo Afonso**, *Quadrilhas Juninas*, grupos que guardam o que há de mais puro nos eventos juninos. A apresentação consta de entrada, cumprimento, precedendo o desdobramento da coreografia, geralmente ao ritmo de xote ou xaxado, e a despedida; *Vaquejada*, manifestação típica constando de pega do boi, chegada do vaqueiro, apresentação do boi aos vaqueiros, premiação e festa, com bebidas e churrasco. Em **Macururé, Abaré e Chorrochó**, o *Reisado*, grupo formado por doze pessoas, que se apresenta nas festas de Natal e Reis, entoando cantigas tradicionais e apresentando as danças do Boi e da Maria Teresa. Em **Chorrochó e Abaré**, a *Roda de São Gonçalo*, manifestação e dança típica em devoção a São Gonçalo do Amarante; a *Banda de Pífano*, grupo cujos participantes tocam tambores e gaitas, com participação em festas populares.

Todos as potencialidades estão representadas na figura 3.

Figura 3 – Distribuição Espacial das Potencialidades Turísticas do Médio São Francisco



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A política adotada para o setor de turismo, fez a Bahia passar a ser um dos principais portões de entrada do turismo no País, ocupando a 4ª posição. O faturamento do referido setor na Bahia, embora ainda represente 4,5% do PIB do Estado, respondeu por quase 10% do faturamento da indústria de turismo no Brasil. Para 2018, considerando-se um cenário, na Bahia, de manutenção do fluxo turístico receptivo, apesar da crise financeira com taxa média de 3% a.a., estima-se que o Estado venha a recepcionar 3 milhões de turistas. De acordo com a Bahiatursa, o número de visitantes estrangeiros, na alta temporada de 2016-2017, cresceu cerca de 8%, talvez desdobramento do fluxo das Olimpíadas do Rio de Janeiro. Concomitantemente à política de descentralização do turismo, o Estado tem adotado uma estratégia agressiva e consistente de marketing turístico, a níveis nacional e internacional. Destaca-se no Brasil, a participação e divulgação dos produtos turísticos do Estado, seja em eventos de grande público ou através dos diversos canais de comunicação (mídia impressa e televisiva). No plano internacional, uma política de captação de novos voos diretos a Salvador e até mesmo à região em

estudo, pois a cidade de Paulo Afonso, possui aeroporto com capacidade para operar aeronaves de grande porte (jatos tipo A319 e Boeing 127 e 137), poderia incrementar o turismo. As ações que vêm sendo empreendidas pelo Estado da Bahia têm sido, assim, de fundamental importância para o desenvolvimento do turismo, induzindo investimentos privados e contribuindo para um aumento significativo na geração de empregos e renda, embora muito aquém da real potencialidade. Assim, ainda restam muitas ações a serem desenvolvidas, relativamente ao setor de turismo, tais como: estimular mais o turismo qualitativo; melhor divulgação dos eventos realizados; conjugar o calendário cultural com o turismo; e, empreender maiores esforços para a formação de clusters turísticos, agrupando os diversos setores relacionados à cadeia de serviços do turismo. Apesar do Governo da Bahia ter investido muito na interiorização do turismo, criando empreendimentos hoteleiros em diversos municípios, embora todos estatais, só a partir da década de 1990 é que começaram a surgir empreendimentos da iniciativa privada, porém, todos em locais consagrados pelas potencialidades existentes e já conhecidos. A região em questão, entretanto não foi incluída, apesar do potencial existente, e pouco difundido, dentre eles atrativos naturais que podem servir tanto ao turismo de lazer, como ao turismo de aventura, além dos atrativos culturais, onde se destaca o município de Paulo Afonso, como já ressaltado. O Raso da Catarina, por exemplo, tem muita semelhança estrutural com o Gran Canyon, nos EUA, que é um dos maiores atrativos do país. O Turismo Rural, o Geoturismo, e de Aventura, são também vertentes que podem ser exploradas. Consideramos assim que o aproveitamento do turismo pode e deve ser encarado como uma alternativa econômica, pois a região não figura como área de destaque econômico no cenário baiano, o que se caracteriza uma má gestão governamental, já que poderia transformar a região num pólo turístico de grande destaque, investindo, sobretudo em infraestrutura e divulgação.

REFERÊNCIAS

ACERTEPAULOAFONSO. Disponível em:
<www.acertepauloafonso.com.br/.../Visita+técnica+para+exploração+de+novos+roteiro>. Acesso em: 15 abr. 2017.

BAHIA. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). **Agro Baiano: Bahia Análise e Dados**, v. 13, n. 4. Salvador: SEI, 2004.

_____. Secretaria da Cultura e Turismo. Superintendência de Cultura. **Guia Cultural da Bahia**: Médio São Francisco. Salvador, 2001. v. 6.

_____. Secretaria da Cultura e Turismo. Superintendência de Cultura. **Guia Cultural da Bahia**: Baixo Médio São Francisco. Salvador, 1997. (v. 1).

_____. Centro de Planejamento da Bahia (CEPLAB). **Potencial de utilização do Além São Francisco**. Salvador, 1989.

_____. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Mudanças sociodemográficas recentes**: Região Baixo Médio São Francisco. Salvador: SEI, 2000.

_____. **São Francisco**: Perfil regional. Programa de desenvolvimento regional sustentável. Salvador: CAR, 1995. 66p.

_____. **Políticas de desenvolvimento regional para o Medio São Francisco**. Salvador: CAR, 1993. 68 p.

_____. **Programas de Desenvolvimento Regional Sustentável – PDRS**: Região do São Francisco. Salvador: CAR, 1997. 265 p.

FONSECA, A. Caminhos do Rio São Francisco. **A Tarde**, Salvador 02 a 06.ago.1998. Caderno B, p.1 (CREativo).

LUCAS, A.A.T.; Aguiar Netto, A.O.(Org.). **Águas do São Francisco**: São Cristovão: Ed. UFS, 2011.

MACHADO, Regina Coeli Vieira. **Carrancas do São Francisco**. Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em 20.09.2016.

MOREIRA, E. G. **Carrancas do sertão**: signos de ontem e de hoje. Petrolina: SESC, 2006.

QUEIROZ, L. A. de. **Turismo na Bahia**: estratégias para o desenvolvimento. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, 2002.

REVISTA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Salvador. Workshop do São Francisco, Ano XII, Edição Especial, dez. 2012.

SÁ, N. C. de. **Cultura e turismo na contemporaneidade**: as festas populares religiosas baianas. 2007. Dissertação (Mestrado em Análise Regional) UNIFACS. Senado Federal. Comissão de Acompanhamento de Revitalização do rio São Francisco. Relatório Final. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <www.acertepauloafonso.com.br/.../Visita+técnica+para+exploração+de+novos+roteiro>. Acesso em: 15 abr. 2017.